
LONDRES – Explorando os Programas de Desenvolvimento e Responsabilidade Pública da ICANN

Quarta-feira, 25 de junho de 2014 – 13:00 a 14:30

ICANN – Londres, Inglaterra

NORA ABUSITTA:

Boa tarde a todos. Meu nome é Nora Abusitta. Sou vice-presidente dos Programas de Desenvolvimento e Responsabilidade Pública da ICANN. Para começar, gostaria de agradecer a todos pela presença hoje. Acho que o assunto é muito importante para vocês, assim como para a ICANN. E acho que podemos aproveitar a oportunidade do encontro Londres 50 para informar à comunidade os últimos trabalhos realizados pela ICANN para definir melhor sua pauta de responsabilidade pública e também para avançar de forma muito mais robusta e organizada com os programas que já estão em andamento.

Antes de começar, quero apresentar esses participantes incríveis, que tenho certeza de que todos já conhecem. Dr. Tarek Kamel, conselheiro sênior do presidente sobre relações com o governo e meu chefe. E Nii Quaynor, que eu tenho certeza de que todos conhecem, que foi presidente do painel da estrutura de responsabilidade pública, iniciado em Buenos Aires no fim de 2013.

Vou dar uma visão geral do painel em si. No ano passado, montamos um ótimo painel para conversar sobre a responsabilidade pública no contexto da ICANN. No painel, contamos com a participação de Tim Berners-Lee, Soumitra Dutta, Bob Hinden, Blake Irving, Nevine Tewfik, Raúl Zambrano e, é claro, Nii Quaynor. Especialistas muito diversificados e representativos no campo de desenvolvimento e

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

responsabilidade pública, todos com muito conhecimento sobre a ICANN e sua realidade.

Realizamos nosso primeiro encontro público... Antes de tudo, gostaria de explicar o processo que utilizamos. Montamos o painel de estratégia sobre a estrutura de responsabilidade pública. Produzimos um relatório em maio. E atualmente estamos estabelecendo um departamento que se concentrará nas quatro áreas que foram concluídas pelos panelistas e pelo relatório do painel.

Para chegar às nossas conclusões finais, envolvemos a comunidade sempre que possível. Realizamos alguns seminários na Web, Realizamos reuniões. E levamos em conta a maior parte do feedback que recebemos. Como eu disse antes, havia muito interesse.

Desculpem se a tela não está muito clara, mas vocês podem ver que identificamos as solicitações que recebemos da comunidade. Como o painel abordou as solicitações e como o departamento de desenvolvimento de responsabilidade pública está colocando essas solicitações em prática ou respondendo a elas. A maior solicitação foi a definição do que é a responsabilidade pública da ICANN.

É claro que essa área é muito complicada, porque se não houver uma definição pode ser praticamente qualquer coisa. Mas obviamente não podemos nos responsabilizar por todas as coisas do mundo. Então analisamos o estatuto da ICANN e as solicitações da comunidade e, a partir disso, deduzimos ou definimos a responsabilidade pública dentro da competência da ICANN.

Outra solicitação importante, e é claro que eu não vou citar todas elas, veio do encontro de Buenos Aires, com ênfase em como a ICANN sempre deve fazer parcerias com outras organizações ou entidades para cumprir com sua responsabilidade pública. Isso é algo que a ICANN faz desde o início, mas nunca foi realmente esclarecido até agora.

A ICANN faz muitos trabalhos com organizações externas e também dentro de seus departamentos. E a última coisa que vou mencionar é muito rápida porque mais tarde Tarek falará mais sobre isso: tivemos muitas recomendações e solicitações para nos concentrar nas estratégias regionais. E além disso, que nos concentremos na localização da experiência para as diferentes regiões.

Então, resumindo, vou concluir e passar o microfone para Nii, as solicitações feitas em Buenos Aires e pelos comentários públicos formaram a definição e as áreas de foco do relatório. Agora, gostaria de apresentar Nii, que falará mais detalhadamente sobre as conclusões do relatório e as discussões realizadas no painel.

NII QUAYNOR:

Muito obrigado. Acho que vou começar pelas metas que definimos para nós mesmos. A primeira era desenvolver objetivos e etapas para promover o interesse do público global e a participação no trabalho da ICANN. E também propor uma estrutura para a implementação da função da ICANN, envolvendo o interesse público global; desenvolver capacidade dentro da comunidade da ICANN; aumentar a base de partes interessadas diversificadas, especializadas e envolvidas com a ICANN, e isso é muito importante porque tem muito a ver com a atividade regional que explicaremos mais tarde.

E também dar conselhos sobre programas e iniciativas que ajudem a atingir os objetivos mencionados acima. A definição é interessante. Vocês notarão que temos duas partes. A primeira parte cria um contexto em que vamos definir nosso trabalho. A segunda parte é a definição real.

A primeira parte, o contexto, se refere ao ambiente do ecossistema, como um dos administradores desse recurso, a ICANN reconhece que tem a responsabilidade de proteger e promover o interesse público global através de seu trabalho e colaborando com outras entidades. A responsabilidade pública da ICANN permeia todas as áreas de seu trabalho e é a base de suas operações.

E a definição que queremos explicar melhor é que a ICANN define o interesse público global em relação à Internet como garantir que a Internet se torne, e continue sendo, estável, inclusiva e acessível em todo o mundo, de forma que todos possam aproveitar os benefícios de uma Internet única e aberta. Abordando sua responsabilidade pública, a ICANN deve criar confiança na Internet e em seu ecossistema de governança.

Para abordar isso, tivemos que analisar o que está acontecendo. Portanto, o painel examinou um inventário de todo o trabalho em andamento na ICANN. E estamos orgulhosos de descobrir que desde o início, a ICANN estava prestando atenção em atividades de interesse público. E também tivemos muita sorte nas estratégias regionais e trabalhos em andamento para nos aproximar dos usuários.

Além disso, os diferentes tipos de trabalhos de responsabilidade pública em andamento nos departamentos também foram examinados. No

final do nosso trabalho, definimos as recomendações a seguir. Uma recomendação foi analisar e, quando apropriado, formalizar as abordagens, a programação e os projetos que já estavam em andamento, atendendo ao interesse público, realizados nos departamentos da ICANN.

Buscar parcerias no ecossistema da Internet que fortaleçam e apoiem o trabalho da ICANN em prol do interesse público global. E, é claro, criar programas específicos de responsabilidade pública que se encaixem no escopo das áreas de foco definidas no relatório da estrutura. Em outras palavras, não tentaremos fazer tudo, mas nos concentraremos em algumas áreas específicas que com certeza serão discutidas no momento certo.

E analisar continuamente as melhores maneiras para a ICANN se envolver e se comunicar com o público em relação à satisfação dos interesses públicos. Entre as recomendações específicas estão o estabelecimento de um departamento concentrado que abordaria os itens a seguir, os analisaria e, quando apropriado, formalizaria as abordagens, a programação e os projetos que atendem ao interesse público realizados pelos departamentos da ICANN.

Buscar parcerias no ecossistema da Internet que fortaleçam e apoiem o trabalho da ICANN em prol do interesse público global, fornecendo financiamento e expertise aos parceiros qualificados. Criar programas específicos de responsabilidade pública que se encaixem no escopo das áreas de foco definidas no relatório.

E esse departamento deverá analisar continuamente as melhores maneiras para a ICANN se envolver e se comunicar com o público em

relação à satisfação dos interesses públicos. Acho que isso conclui o resumo do nosso trabalho.

NORA ABUSITTA:

Muito obrigada, Nii. Vou falar um pouco sobre as quatro áreas de foco que Nii mencionou antes. Acho que precisamos passar para o próximo slide. Identificamos que há quatro trilhas nas quais a maioria dos trabalhos de responsabilidade pública da ICANN se encaixam.

A primeira é o treinamento. Trabalhamos muito com treinamento, mas mais recentemente, desenvolvemos uma plataforma de aprendizagem on-line gratuita que hospeda não só cursos selecionados por nós, mas também cursos criados pela comunidade e para a comunidade. A outra área de foco é a localização e os serviços linguísticos. Acho que todos vocês sabem do trabalho de nossa equipe de serviços linguísticos nos encontros da ICANN, bem como em todo o conteúdo em inglês produzido pela ICANN.

Para nós, é muito importante nos comunicar com nossas partes interessadas em quantos idiomas for possível, para que possamos garantir sua participação ou pelo menos que eles saibam o que está acontecendo. A terceira área são projetos para as novas gerações, que se concentram em trazer as novas gerações para a ICANN. Definimos isso muito bem no relatório do painel como jovens entre 18 e 30 anos.

Não sei se vocês viram um grupo de jovens com camisetas azuis, eles estão bem ali. Eles não estão com camisetas azuis. Nós demos as camisetas e eles estão aqui há três dias. Ainda bem que eles não estão com as camisetas azuis. Finalmente, a ICANN tem uma

responsabilidade e uma função de participar do desenvolvimento da corporação global da Internet.

Um exemplo rápido disso, e não vou me estender muito aqui, são os painéis em que trabalhamos para analisar especificamente os problemas de governança da Internet. Então vou passar o microfone para o Dr. Tarek kamel, que vai falar um pouco sobre estratégias regionais e como elas se conectam ao trabalho do departamento.

TAREK KAMEL:

Muito obrigado, Nora. Boa tarde a todos. Fico muito feliz por fazer parte desse painel sobre a responsabilidade pública da ICANN. Algumas pessoas podem se perguntar por que a ICANN de repente está tão interessada em responsabilidade pública. Isso é só uma ideia nova? Ou é uma tarefa adicional que recebemos da Diretoria? Do nosso Presidente? Ou algo assim.

Acho que a resposta é que como a ICANN utiliza processos ascendentes, percebemos que há uma necessidade de atividades de interesse público. De onde veio isso? Das estratégias regionais que Fadi pediu que desenvolvêssemos desde o início, mesmo antes de assumir oficialmente seu cargo como CEO e presidente da ICANN.

Ele falou conosco em Praga, comigo e com Nii, para que trabalhássemos em um grupo de trabalho para a criação da estratégia africana. E começamos com um processo ascendente muito interessante, inclusive e com muito pouco tempo. Nos reunimos em [inaudível] com apoio do AfriNIC, e com representantes de diferentes comunidades, partes interessadas da sociedade civil, do setor privado e dos governos.

E com o apoio de alguns especialistas, como Ray [inaudível] e outros, e George Sadowsky, que participou do encontro de Toronto em outubro de 2012, isso foi feito em 2005, com a estratégia africana. E anunciamos a estratégia africana, que inclui vários componentes de desenvolvimento da infraestrutura, do setor de DNS, além da segurança do DNS na África e vários outros componentes.

E durante esse processo, ficou muito claro que a comunidade está nos pedindo que a ICANN faça parte de programas de responsabilidade pública. E que isso de fazer apenas trabalhos técnicos, gerenciar o Servidor Raiz, coordenar o gerenciamento de servidores raiz e coordenar o identificador técnico não é mais aceitável para a comunidade global.

E com o Programa de Novos gTLDs, essa mensagem foi confirmada, que a lacuna está aumentando em relação à missão e o trabalho da ICANN, não estou falando do ICT At-Large, não estou falando de governança da Internet At-Large, mas dentro de nossa incumbência de identificar tecnicamente [inaudível]. O número de participantes do Programa de Novos gTLDs na África está aumentando, mas infelizmente ainda é muito pequeno.

Assim como no Oriente médio e em várias outras regiões. Isso serviu para abrir nossos olhos, algo precisa ser feito. E conforme essa organização se torna cada vez mais capacitada por meio do processo com várias partes interessadas e da comunidade, conforme obtém os recursos, ganha experiência e legitimidade, passa a fazer parte do ecossistema e a ser responsável por outros programas.

E Pierre Dandjinou assumiu como vice-presidente para a África, a supervisão da implementação da estratégia africana, junto com Stephan [inaudível]. Depois, veio a América Latina. Rodrigo de la Parra, o vice-presidente para a América Latina, liderou o grupo que utilizou uma abordagem diferente para desenvolver as estratégias regionais de acordo com as suas necessidades.

E o grupo voltou em Pequim com a mesma mensagem. Onde há necessidade, a ICANN precisa assumir a responsabilidade. A ICANN precisa desempenhar seu papel. A lacuna do conhecimento e da experiência está aumentando, e para evitar a marginalização e garantir que façamos parte dos grupos constituintes, não só do GAC, mas também da GNSO e da ccNSO e outros grupos constituintes específicos da ICANN.

Precisamos trabalhar no desenvolvimento de capacidade. Precisamos trabalhar no treinamento. Precisamos trabalhar na diminuição das lacunas. Precisamos trabalhar em programas diferentes para que isso aconteça, seguindo o modelo da América Latina, o [inaudível], o vice-presidente para o Oriente médio também realizou um trabalho similar nessa região, com uma abordagem específica. Não é uma área fácil atualmente, mas no final eles concordaram em uma estratégia e a anunciaram em Durban. Agora eles estão trabalhando nela.

E a lição aprendida com essas três estratégias regionais para países em desenvolvimento é que há coisas em comum, e que há uma necessidade, uma grande necessidade de programas de responsabilidade pública da ICANN e outras entidades. Houve trabalhos prévios realizados pela ISOC e outros agentes, um ótimo trabalho de

desenvolvimento de capacidade e diferentes áreas nessas regiões e em outras partes do mundo, mas a resposta é que isso não é suficiente para o trabalho da ICANN, para a [inaudível] técnica da ICANN.

E não podemos estar em um mundo tão dinâmico e tão rápido sem ter esse tipo de conhecimento e experiência. A implementação está avançando e a ICANN dedicou o orçamento à estratégia regional e a implementação. Eu convidaria [inaudível] para explicar o que é a implementação. Mas a ICANN dedicou, em cada caso, orçamento para três anos de implementação por meio do GSE, com meu apoio e também o de Sally Costerton. Estamos supervisionando a implementação das estratégias originais.

E começamos a notar o impacto sobre as feiras. Começamos a notar o impacto sobre os fóruns de DNS, junto com a ISOC, começamos a notar o impacto sobre as feiras de DNSSEC e programas de desenvolvimento de capacidade, incubadoras de [inaudível] para criar o setor, e realmente a usar outra abordagem com a implementação da estratégia regional.

E cada região utilizou a própria abordagem, criando um comitê gestor, criando um comitê [inaudível] com áreas de concentração, um espaço de trabalho, como [inaudível] explicará mais tarde na América Latina. E essa é a beleza de tudo isso, porque todo o processo foi ascendente. E mostrou que existe uma necessidade de trabalhar com os comentários.

Onde tudo isso se encaixa no que estamos fazendo hoje? A ICANN dedicou recursos para três anos de programa. As pessoas, especialmente na África, estão começando a perguntar o que faremos,

pois já se passou um ano e meio desde Toronto, o que faremos quando os três anos terminarem, se haverá uma renovação ou algo assim.

Mas quando chegar esse momento, definitivamente não teremos concluído todos os planos ambiciosos da estratégia regional. A resposta é o departamento de programas de responsabilidade pública, são os programas de responsabilidade pública da ICANN, porque essa é a mudança que precisa ser feita. E isso não será feito apenas com recursos da ICANN, mas como Nii e Nora mencionaram, por meio de parcerias.

Então, precisamos criar as bases, as parcerias até o fim do ano que vem, identificar os parceiros certos para trabalhar. Assim, quando a estratégia regional realmente começar a mostrar suas necessidades, como continuidade e sustentabilidade para atingir os objetivos, já estejamos funcionando como departamento, com uma comunidade de apoio, com nossas parcerias globais, talvez com o Banco Mundial, com o Desenvolvimento Africano, outras agências de desenvolvimento do setor privado.

Assim podemos ter programas sólidos regionalmente, como a comunidade está pedindo, que podem ser financiados e apoiados nas quatro áreas de foco que Nora mencionou. Estou aqui para transmitir a mensagem de que a necessidade já foi declarada. Temos pessoas em campo que realmente estão em contato com a comunidade e por isso perceberam essa necessidade e já estão trabalhando na implementação dentro dos recursos da ICANN.

Mas também precisamos da próxima etapa da sustentabilidade, que só pode acontecer por meio de parcerias. E nesse caso, as parcerias

precisam ser coordenadas, como eu mencionei, pelo novo departamento e pela nova equipe [inaudível]. Obrigado Nora por esta oportunidade e esperamos que o debate seja frutífero. Só queria explicar tudo direitinho, ligar os pontos para esclarecer o que estamos fazendo. Obrigado.

NORA ABUSITTA:

Muito obrigada, Tarek. É muito importante saber que estamos reinventando a roda. Como Tarek disse, estamos ligando os pontos. Estamos garantindo que os projetos aos que dedicamos tempo e recursos sejam sustentáveis em longo prazo. Que não trabalhem em áreas fora de nossa expertise, mas que façamos parcerias para atingir determinados objetivos ou metas.

Antes de abrir o debate, gostaria que nossos vice-presidentes falassem sobre suas experiências em suas regiões. Talvez Rodrigo possa começar contando um pouco sobre a América Latina.

RODRIGO DE LA PARRA:

Obrigado, Nora. Fico feliz em compartilhar. Quero apenas destacar o que foi dito por Tarek. Que realmente foi uma estratégia de participação da comunidade. Que surgiu da comunidade só para ajudar a facilitar o encontro de várias partes interessadas representadas aqui na ICANN, que elas trabalharam juntas para criar essa estratégia. E também queria dizer que sim, ela é muito ambiciosa. Temos mais de 40 projetos. Já implementamos os primeiros cinco e agora estamos concentrando nossos trabalhos em fazer uma implementação mais sistemática dos outros projetos.

Para que possamos concluí-los dentro da meta de três anos. No entanto, estamos querendo conectar nossa estratégia com este programa. Definitivamente é necessário. Um dos destaques desse projeto são todas as iniciativas de desenvolvimento de capacidade que ele inclui. A comunidade da América Latina e do Caribe estava muito preocupada com a participação das partes interessadas da região na ICANN.

Então elas criaram um projeto, que foi implementado, para incluir um espaço para a América Latina e o Caribe em todos os encontros da ICANN. E isso está acontecendo desde o encontro de Buenos Aires que, é claro, foi dentro da região. Nesse momento, tivemos mais de 10 ou 12 sessões apenas com tópicos relacionados à América Latina e ao Caribe.

Mas desde então, em Cingapura e agora em Londres, sempre temos um espaço dedicado a partes interessadas da América Latina e do Caribe, onde elas podem compartilhar suas opiniões e preocupações sobre tópicos relevantes. Então, por exemplo, nesta oportunidade, elas escolheram o assunto dos contratos de livre comércio e a Internet e tiveram uma discussão muito intensa. Também houve o compartilhamento de experiências regionais dos IGFs.

A chefe da União de Telecomunicações do Caribe estava presente. Ela explicou e convidou as partes interessadas a participar desse fórum. A participação da América Latina também foi intensa. Outros projetos interessantes têm a ver com o formato das feiras para aumentar a conscientização sobre questões relevantes em relação à incumbência da ICANN. Por exemplo, IPv6 ou o Programa de Novos gTLDs, segurança,

estabilidade e resiliência, e escolhemos quatro locais sub-regionais por ano.

Teremos uma na América do Sul, uma na América Central, México e Caribe e uma na região dos Andes. Já realizamos uma em [inaudível], que teve muito sucesso. Agora vamos para as outras sub-regiões. A ideia é ter palestrantes locais para cada tópico. Não vamos fazer especialistas da ICANN ou da comunidade viajarem pela região.

Precisamos encontrar os especialistas locais para falar sobre esses tópicos e se envolver com eles. Isso está indo muito bem. E finalmente o principal projeto é o plano de comunicação. Então, outra preocupação da comunidade era que o material produzido pela ICANN, não pela equipe da ICANN, mas a comunidade no geral, não esteja nos idiomas da região.

Eles se concentram mais no inglês. Então, agora criamos um processo para traduzir não só o idioma, mas para que as coisas sejam ditas de formas mais simples ou explicadas, pelo menos as informações de materiais relevantes produzidos pela ICANN e sua comunidade. Também temos um boletim informativo que foi publicado duas vezes. Nós o publicamos a cada dois meses. E ele mostra o que está acontecendo na região, mas também mostra às partes interessadas da região o que está acontecendo na ICANN globalmente, para que elas possam estar conectadas.

Contratamos uma gerente de comunicações em nosso centro de participação em Montevideu e ela tem uma forte presença nas redes sociais. Temos uma conta em espanhol e uma em português. As contas no Twitter e no Facebook são muito ativas. Então vou terminar por

aqui. Esses são os destaques, mas como eu disse, temos mais 35 projetos para realizar e é assim que eles funcionam, mais ou menos. Obrigado.

NORA ABUSITTA:

Obrigada, Rodrigo. Talvez Baher também possa nos dar uma visão geral da situação no Oriente Médio?

BAHER ESMAT:

Obrigado, Nora. Boa tarde a todos. Baher Esmat. Eu trabalho com participação de partes interessadas na ICANN no Oriente Médio no Cairo, Egito. Assim como na América Latina e no Caribe, o Grupo de Trabalho de estratégia do Oriente Médio foi um trabalho em equipe. O grupo foi estabelecido há mais de um ano, há quase 18 meses atrás, com mais de 20 membros da comunidade do Oriente Médio.

A estratégia foi criada ao redor de três áreas de concentração. Uma é a segurança e a estabilidade do DNS, a segunda é o desenvolvimento do setor de nomes de domínio. E a terceira é a promoção da abordagem com várias partes interessadas à governança da Internet. Só os principais destaques de nossa situação atual. Hoje, um ano depois de implementar a estratégia, temos dois novos eventos anuais. eventos relacionados à Internet, no Oriente Médio.

Um é o fórum do Oriente Médio e o outro é a Escola sobre Governança da Internet. Temos cada vez mais destaques. Temos duas forças-tarefa trabalhando em projetos específicos relacionados a IDNs e ao desenvolvimento de capacidade. Na área de governança da Internet, recentemente uma nova organização nacional com várias partes

interessadas foi anunciada no Líbano para supervisionar questões de políticas da Internet no país.

Temos mais de 20 projetos e iniciativas diferentes em andamento. Não vou falar sobre todos eles. Todo o material está publicado no site da comunidade da ICANN. Se vocês acessarem o calendário de reuniões de Londres, também tivemos uma sessão de atualização sobre a estratégia do Oriente Médio. Ela durou um dia. Se vocês clicarem no link, irão para a página onde todos os documentos estão publicados, inclusive nossos e-mails, se vocês tiverem alguma pergunta. Obrigado.

NORA ABUSITTA:

Muito obrigada, Baher. E por último, mas não menos importante, eu gostaria de ouvir o que Pierre Dandjinou, nosso vice-presidente para a África, tem a dizer.

PIERRE DANDJINOU:

Muito obrigado, Nora. Boa tarde a todos. Falarei brevemente sobre o que estamos fazendo na África. Acho que vou destacar a lição que aprendemos e o caminho que precisamos seguir. É claro que como Tarek disse, começaremos pela estratégia africana. Ela foi ascendente, o Grupo de Trabalho realmente trabalhou com a comunidade para destacar suas necessidades e expectativas.

E isso se transformou nessa estratégia, que na verdade se dividiu em duas partes para a África. O desenvolvimento de capacidades na África, em diferentes domínios, sejam técnicos ou de negócios. Mas também um tipo de participação da África durante todo o processo da ICANN.

Por isso, para o desenvolvimento de capacidades, criamos alguns projetos.

Esses projetos também foram derivados dos objetivos. Tínhamos oito objetivos. O que fizemos depois de iniciar a implementação foi selecionar aproximadamente doze projetos que pensávamos que poderiam ser úteis e que poderiam ser colocados em prática.

Não darei detalhes, mas o principal programa hoje em dia, a feira de DNSSEC, está fazendo muito sucesso. Muitos países estão pedindo para recebê-la. Também temos esse trabalho com Isaac, por exemplo, o fórum de DNS que iniciamos em Durban. Ficamos felizes em ver que ela foi copiada em toda parte e que está sendo utilizada como evento pré-conferência para a ICANN, o que é bom.

Continuamos realizando essas feiras e durante duas semanas teremos o fórum de DNS em [inaudível]. E assim como a ICANN, queremos abordar tópicos muito concretos lá. Por exemplo, falaremos sobre monetização de ccTLDs na África. Nosso objetivo, é claro, é apoiar o desenvolvimento do mercado de DNS na África.

Então, muitos de nossos principais projetos giram em torno desse. Agora estamos lançando um estudo sobre ccTLDs na África para saber mais sobre isso. Um de nossos problemas na África é que não existem estatísticas propriamente ditas. Isso significa que não sabemos onde buscar informações quando precisamos. E acho que o estudo agora nos dirá exatamente onde se encaixam nossos 54 ccTLDs.

O que exatamente eles fazem? Sabem, se eles têm algum impacto sobre a África?

E gostaríamos de derivar um subproduto disso, que será o Observatório Africano sobre Nomes de Domínio. Começamos a oferecer, por exemplo, o prêmio para nomes de domínio. Foi a primeira vez que isso aconteceu na África e, como a ICANN, estamos fazendo esse tipo de coisas. Outros projetos, é claro, incluem toda a estratégia de participação. Agora temos dois [inaudível] que vão a diferentes países. Até agora eles já foram a aproximadamente 20 dos 54 países, onde se envolveram especificamente com os diferentes setores.

E descobrimos que os governos, por exemplo, estão entusiasmados com algumas coisas. Por exemplo, a importância de gerenciar os ccTLDs. Agora eles querem nosso apoio para resolver problemas, [inaudível] por exemplo o processo de irrigação. Isso tem grande prioridade na pauta. Não estávamos pensando nisso quando começamos a nos envolver com eles.

Mas isso é muito importante. Outra coisa que fizemos que considero importante e que também pode ter a ver com a responsabilidade social pública da ICANN é o ambiente de registradores na África. Temos sete registradores credenciados pela ICANN. Mas atualmente acho que nenhum deles tem lucros por causa dos problemas que estão enfrentando.

Iniciamos um tipo de reflexão e os registradores da África iniciaram o processo. Então, temos um documento que realmente destaca quais são os problemas e quais podem ser as possíveis respostas para eles.

E esse documento foi enviado ao nosso colega do GDD. Agora, o documento evoluiu para um documento global que pode ser debatido para ver exatamente como a ICANN pode atender melhor o que

chamamos de região mal-atendida. Isso é algo que começamos aqui na África. E a ideia é ver como é melhor oferecer apoio, por políticas, ou precisaremos de um projeto especial? Em algum momento, a ICANN precisará decidir.

Espero que possamos chegar a um acordo sobre isso. Vou falar rapidamente sobre as lições que aprendemos. Acho que estamos no início, ou seja, temos três membros na equipe. Mas preciso agradecer a Tarek, [inaudível] e até a Fadi, que estão prontos para dar apoio, mas eu continuo dizendo que o foco não é a ICANN, o foco é a criação de parcerias estratégicas para que possamos ter uma implementação de...

Então o que fizemos ontem foi apresentar as atualizações sobre o que estamos fazendo, mas apelamos para o ambiente africano para ver como criar parcerias para conseguir resultados para o país. É claro que outra coisa importante é a participação.

Como eu disse, é um pilar da estratégia africana. Estamos vendo cada vez mais participação dos africanos nos encontros da ICANN. Mas esperamos muito mais participação informada, o que significa participar mas também contribuir com o Grupo de Trabalho, com a NSO, ter alguma posição de liderança;

Deveríamos tomar medidas na África para nos preparar para o aumento da participação positiva na ICANN. Isso é o que eu tinha a informar. Obrigado.

NORA ABUSITTA:

Muito obrigada Pierre pela atualização. Gostaria que todos vocês olhassem um pouco para a tela. Um dos comentários que recebemos

foi que as pessoas estavam cansadas de ver relatórios e ler tópicos. Se vocês puderem ler o título do infográfico, será ótimo.

Nós, é claro, com a ajuda de nossos amigos, tentamos ilustrar o relatório de forma mais dinâmica, com o título de "Qual é o benefício para mim?". E isso realmente abrange todos os Grupos de Partes Interessadas e como a responsabilidade pública foi abordada com eles ou como isso pode ser feito no futuro.

Disponibilizaremos isso no site em breve, mas é uma maneira muito rápida e fácil de ver o que estamos fazendo em todos os setores. Acho que já estamos prontos para começar o debate ou as perguntas.

DESCONHECIDO:

Vocês poderiam dizer seus nomes antes de fazer perguntas, por favor? Obrigado.

DESCONHECIDO:

Meu nome é [inaudível], sou da Tunísia. Tenho uma pergunta para o Dr. Tarek. Fiquei feliz em ouvir sua estratégia para a participação do público da África. Em relação ao treinamento, incubadoras e empreendedores de desenvolvimento de capacidade, há um programa muito empolgante em nossa região, pois temos jovens muito capacitados que podem lidar com esse tipo de desenvolvimento.

Minha pergunta é: em relação aos principais indicadores de desempenho, como vocês acompanham o que estão fazendo na África? Vocês têm indicadores que informam como está o desempenho do

programa? Quantas universidades vocês querem atingir? Quantas pessoas vocês já treinaram?

Como estão as coisas? Ou tudo se baseia no governo, que eu acho que não influencia as partes interessadas? Essa é minha pergunta. Obrigado.

TAREK KAMEL:

Vou responder. Não podemos ignorar que na África e no mundo em desenvolvimento, os governos ainda têm uma função muito importante para o desenvolvimento. E se falamos sobre a definição de incubadoras, isso não pode ser feito de forma totalmente isolada do trabalho com os governos, porque precisamos deles para as leis, para as questões de impostos, para dar apoio aos programas iniciais.

Mas eles definitivamente não têm a experiência que transferimos à comunidade jovem da África. O ativo mais importante para a África, do Oriente Médio e da América Latina e para as estratégias de todas essas regiões são as pessoas, os jovens.

Os próximos bilhões de usuários da Internet virão desses lugares. Então, temos a oportunidade de incluí-los. Vamos incluí-los no setor de DNS, por isso precisamos trabalhar com os governos e também com as startups. Identificar startups do setor privado e universidades para fazer isso acontecer. Nosso maior desafio é motivar as empresas e agentes internacionais para nos ajudar nesse processo, pois precisamos saber como fazer a transferência, precisamos de uma transferência honesta.

A ICANN não tem necessariamente a transferência do conhecimento prático de negócios para ajudar essas startups de todo o mundo. Isso precisa acontecer por meio de parcerias com outros agentes. Alguns deles respondem positivamente e participam da região, do fórum de DNS. Outros não são tão positivos. Tentamos pressioná-los a partir de nosso departamento de GDD, que tem contato com os registros e registradores, em nível internacional, para que isso aconteça.

Não é um processo difícil, mas precisamos continuar. A convicção demora, no fim das contas [inaudível] ou em outros setores relacionados a ICT. Sei disso por experiências anteriores, mas realmente precisamos prosseguir. E esse é um dos programas que levarão anos, seis ou até sete, para realmente dar retorno.

Vocês perguntaram sobre a manutenção de [inaudível], recentemente falamos sobre isso com Sally e Fadi e começamos a determinar indicadores muito claros, a cada quatro meses, em painéis para informar sobre o desempenho. No início, no primeiro ano, ainda estamos em fase de aprendizagem. Ainda é uma fase de reconhecimento, mas estamos trabalhando nos indicadores de quatro meses.

NORA ALOUSITTA:

Para complementar o ponto de Tarek, estamos tentando ajudar nossas regiões com ferramentas. Por exemplo, a plataforma de aprendizagem on-line. Dentro dela, podemos medir os principais indicadores de desempenho. E assim podemos ver quantas pessoas de uma região usaram a ferramenta de aprendizagem on-line em um determinado idioma, por exemplo. É claro que isso é pouco, mas é uma maneira de

obter mais informações sobre os interesses e o que mais precisa ser feito para nos comunicar com as pessoas mais difíceis de atingir.

[YANNIS LEE]:

Sou [Yannis Lee], Net Mission. Queria fazer um comentário, eu tive uma experiência muito boa trabalhando com Nora e sua equipe nas iniciativas piloto para a próxima geração em Cingapura. E agora, trabalhando com Ricardo e [Jav] e com a sede APAC da equipe de GSE.

Acho que todos concordamos que isso foi um grande sucesso no encontro de Cingapura. Esse laço com a geração mais jovem realmente chama a atenção. Também tivemos algumas discussões frutíferas sobre os tópicos de IDN. E fico muito feliz que essas iniciativas para os jovens tenham se tornado parte da estratégia de responsabilidade pública, tornando-se um programa recorrente para dar continuidade a esse projeto.

Quero destacar, assim como o Dr. Tarek mencionou várias vezes, a importância da parceria. A Net Mission é a organização, ficaremos muito felizes em continuar fornecendo os conhecimentos e trabalhar com a nossa equipe para aumentar a participação e trazer mais [inaudível] ao fórum da ICANN. Ficaremos muito felizes em contribuir e ver como podemos desenvolver melhor a estratégia e como podemos avançar, como a ICANN pode se envolver com mais universidades. Obrigado.

NORA ALOUSITTA:

Obrigado. Esse projeto foi uma das histórias de sucesso de uma parceria que começou, como mencionado pela Net Mission, em

Cingapura. Lá, oferecemos algum suporte e depois ela teve tanto sucesso que pensamos que valia a pena repeti-la em outros lugares.

Mais uma vez, atrair mais jovens. Temos o privilégio de ir a diferentes regiões três vezes por ano, por que não convidar os jovens dessas regiões e apresentá-los ao nosso sistema? E à nossa Diretoria? Eles estão aqui, gostaria de ouvir o que têm a dizer. Obrigado.

MONA:

Mona [inaudível]. Obrigado. Sou do grupo de francês da ICANN. Fico muito feliz em ouvir vocês falando sobre a responsabilidade pública da ICANN, pois ao gerenciar a infraestrutura internacional para todo o mundo, a ICANN desempenha uma função muito importante, assim como o Estado, o governo.

Porque a questão de responsabilidade pública, de interesse público ou do que significa público tem a ver com a responsabilidade do cidadão e dos Estados. Portanto, nessa estrutura, quero adicionar que o sistema com várias partes interessadas deve incluir os governos, que são as partes mais interessadas. Quando falamos de estabilidade, segurança, desenvolvimento, acho que os governos serão as partes mais eficientes, pois podem nos mostrar o caminho.

É verdade, o sistema está funcionando muito bem. Precisamos ajudar a todos a participar, cidadãos, empresas, etc. Mas também pode ser interessante, nessa fase de transição, talvez possamos fazer alguma alteração que convença os governos a aceitar a ICANN, a aceitá-la como um agente, como um participante da criação de leis que ajudem e sejam

úteis para o desenvolvimento. Tudo isso também tem a ver com o desenvolvimento de estabilidade e segurança.

E também convenceria esses governos a participar de forma eficiente da ICANN. Não sou contra a participação ou o envolvimento dos políticos, mas acho que as discussões que acontecem no GAC, por exemplo, às vezes são políticas demais. Não vou discutir os motivos, mas talvez essa transição possa ter um objetivo, que os governos enviem especialistas que realmente possam debater os aspectos técnicos.

E também sobre os aspectos mais baixos. Talvez eles possam enviar políticos por meio de alguns comitês, não sei, mas precisamos de especialistas porque a ICANN, com sua atividade, trabalha para todo o mundo, e todos estamos interessados em sua prosperidade e desenvolvimento.

NORA ABUSITTA:

Agradeço a todos pelas perguntas e comentários. Vou tentar responder ao seu comentário, sou Nora Abusitta. Todos os nossos projetos serão realizados com parceiros. O tipo dos parceiros mudará conforme a região. Algumas regiões trabalham com os governos porque os governos gerenciam todos os projetos de desenvolvimento.

E em outros países, é o setor privado. Então, é claro, em nossos programas queremos convidar os participantes a trabalhar com o sistema da ICANN para participar da sessão do GAC, mas também de sessões de outros grupos que também são muito ativos. Então, entre nossos objetivos, temos o projeto de nos comunicar e trabalhar com todas as entidades, não só as governamentais, mas também,

dependendo do país, com as entidades mais poderosas ou mais influentes para convidar cada vez mais pessoas para participar da ICANN.

Se isso significa que temos que enviar especialistas e se isso significa que temos que trabalhar com programas de desenvolvimento de capacidade, podemos fazer isso. Tudo bem. Precisamos levar em conta tudo o que você disse. Muito obrigada.

JULIETTE:

Olá. Meu nome é Juliette [inaudível], trabalho para a Web Foundation. Sou nova no processo da ICANN, mas vocês devem ter visto nos jornais que Tim Burns-Lee pediu uma declaração de direitos digitais para a Internet, para todo o mundo. Sou responsável por tentar fornecer isso. Estamos buscando recursos imediatamente para ajudar a atingir alguns desses objetivos de divulgação.

E o mundo é um lugar muito grande para nos comunicarmos com pessoas comuns e explicar por que uma declaração de direitos digitais é tão importante. Qual é o melhor processo para que eu me envolva com a ICANN em nível regional ou nacional para obter recursos e parceria?

NORA ALOUSITTA:

Existem várias maneiras. Mas para começar, temos uma relação muito boa com Tim Burns-Lee. Ele fazia parte do painel e foi uma das pessoas que contribuiu com isso. Também temos presença muito ativa em todas as regiões, inclusive na Europa. Nosso vice-presidente para a Europa trabalha aqui na Inglaterra.

Depois da sessão posso apresentar você a ele, e você também pode falar comigo diretamente. Mas o processo normalmente é que você entre em contato com o representante local da ICANN e depois a solicitação chega até nós. Mas no seu caso, já existe um canal de comunicação.

Você já fez uma pergunta.

DESCONHECIDO:

[Inaudível] de Camarões. Também sou novo e acompanho tudo atentamente. Venho do setor de consumidores, e pouco a pouco eles começam a perceber que a Internet é um serviço básico do interesse de todos. Gostaria de dizer que eu acho que não devemos pensar nos governos como oposição, mesmo que eles tenham tentado assumir o controle de tudo.

Mas acho que no nível regional, preferimos dizer que temos pessoas responsáveis que precisam lidar com a dinâmica regional e vemos que a ICANN, por meio de muitas reflexões, pode realmente entender a importância da Internet e o impacto que ela tem sobre as populações. No leste da África, por exemplo, com todo o fenômeno da inclusão financeira e o fenômeno da mobilidade.

Mesmo no início, a Internet não tinha tanto protagonismo, mas tentávamos incluir as pessoas com telefones. Mas há dinâmicas que têm impacto sobre a segurança, o acesso, sobre as diferentes dinâmicas sociais. Acho que nesse sentido estamos gerando riquezas e permitimos que as pessoas criem as próprias empresas para iniciar os próprios projetos.

Por isso, é importante para toda a população. Acho que questões regionais como essa são muito importantes. Outro comentário que tenho, que também pode estar relacionado à universidade e aos jovens, é que na minha cabeça, falta uma peça. Acho que a ICANN deveria considerar isso. E há muitas pessoas que são muito inteligentes e que refletem sobre muitas das questões atuais e concordam que podemos ter relações melhores entre os países pobres e ricos.

Sei que com a expansão dos nomes de domínio, é possível que grandes empresas adquiram domínios que são opostos à identidade de uma comunidade ou de uma cultura, de um plano ou de uma experiência. Talvez, mesmo se essa não for uma de nossas principais preocupações no momento, tenhamos que considerar isso, para que em algum momento possamos evitar protestos quando houver uma crise de oposição, pois talvez não saibamos como lidar com isso, pois o impacto sobre a população será maior quando começarmos a perceber que esses conflitos existem.

Essas questões são importantes para mim.

TAREK KAMEL:

Na verdade, falei sobre isso quando estava com a palavra, e disse que o Programa de Novos gTLDs abriu nossos olhos. A Diretoria da ICANN projetou o programa e anunciou o programa conjunto de apoio a solicitações de países em desenvolvimento.

Eu estava acompanhando a discussão da Diretoria da ICANN. Nesse momento, destinavam-se dois milhões de dólares americanos ao apoio a candidatos, e agora são cinco milhões, para que eles não precisem

pagar US\$ 170.000 pela solicitação, mas muito menos. E o programa de apoio subsidiará o resto.

E a grande surpresa para todos nós e para a Diretoria da ICANN é que apenas três pessoas em todo o mundo pediram esse apoio. Então apenas 20% dos dois milhões de dólares foram utilizados, e o resto dos recursos não foi usado. Isso abriu nossos olhos.

Não houve comunicação suficiente. Não há conhecimento. Ninguém pode dizer que o mercado não existe, porque o setor de dispositivos móveis está explodindo na África. Inclusive smartphones. E smartphones significam Internet. Então a necessidade existe e como eu disse, temos uma grande população jovem nos países em desenvolvimento, na África, na América Latina e no Oriente Médio.

Mas o mercado precisa de estímulos. Ele precisa ser estimulado para funcionar. E foi isso que o setor de dispositivos móveis fez na África há 50 anos. Isso foi feito de mãos dadas com a GMSA. O CO do setor de GMSA esteve aqui hoje de manhã. Então, essa história de sucesso pode ser repetida em uma escala muito menor.

Essa é a única maneira de ter participação na GNSO. Mas as pessoas dos países em desenvolvimento, mesmo quando são convidadas, podem vir a um encontro, mas não voltam a outros porque não ganham nada com isso. Essa discussão não reflete seus interesses. Não há marcos. Também precisamos garantir que os agentes internacionais e globais dos registros e registradores nos ajudem nesse processo, pois infelizmente em algumas culturas de países em desenvolvimento, eles trabalham ilegalmente, sem autorização.

Apenas coletam dinheiro on-line de pessoas que querem registrar Domínios de Primeiro Nível. Isso pode até ser tolerado no início, mas na verdade é intolerável. Também não podemos subestimar as questões relacionadas ao pagamento on-line e a necessidade de desenvolver um sistema de pagamento on-line que inclua cartões de crédito.

Infelizmente, a penetração dos cartões de crédito no mundo em desenvolvimento ainda determina a evolução desse setor. Isso é um pouco diferente no setor de dispositivos móveis. Tudo isso deve ser levado em consideração dentro do fórum de DNS, dentro do programa, para ajudar as startups. Essa é a única maneira de fechar as lacunas.

Mas preciso ser franco com vocês, isso é muito demorado. Demora anos, sim.

DESCONHECIDO:

Queria complementar rapidamente o que o Tarek disse. [Francês] Acho que precisamos considerar essas questões que você mencionou, que são importantes especificamente em relação aos direitos do consumidor. Acho que também precisamos debater a questão de como alguns países em desenvolvimento são comparados com países desenvolvidos.

Há um problema de conhecimento em vários países. Acho que talvez seja necessário considerar a realização de workshops locais sobre diferentes assuntos para desenvolver capacidades. Tivemos uma experiência recente com a nossa estratégia, por exemplo, que foi a realização de um workshop sobre nomes de domínio para marcas registradas e para a resolução de disputas.

E convidamos especialistas em propriedade intelectual. Então, o primeiro workshop que realizamos foi sobre propriedade intelectual para nomes de domínio. Propriedade intelectual para marcas registradas. Muitas pessoas não sabiam nada sobre essas questões, por isso percebemos que havia um problema de abertura às pessoas e organizações que cuidavam dessas questões.

Pode haver órgãos de regulamentação nesses países que administrem isso atualmente, que possam contribuir para que possamos ir além das licenças e começar a desenvolver capacidade. Não só tentando aplicar as normas existentes, mas desenvolvendo capacidade para que as pessoas as entendam. Isso deve ser feito em nível local e precisamos dar apoio a nossas partes interessadas para isso. Obrigado.

NORA ABUSITTA:

Antes de tudo, gostaria de agradecer ao chefe de segurança, estabilidade e resiliência, John Crane, que apoia o trabalho que fazemos no treinamento prático. Ele passa muito tempo voando, ou fora de casa, fazendo exatamente isso. John, pode falar.

JOHN CRANE:

Boa tarde a todos. John Crane, chefe de SSR da ICANN. Meu cargo tem um acrônimo, isso é excelente. Adoramos acrônimos. Meu departamento lida com muitas questões sobre identificadores, que devem garantir que as pessoas possam usá-los, que permaneçam seguros, estáveis e que a Internet continue funcionando.

Cuidamos da estrutura da Internet, especialmente no sistema de nomenclatura. Como parte disso, nos últimos 10 anos, a ICANN tem

trabalhado com muitas organizações. Especificamente a University of Oregon, Networks [inaudível] Resource Center. Basicamente em todo o mundo, fazendo desenvolvimento de capacidades, como gostamos de dizer. O desenvolvimento de capacidade, para quem trabalha com rede há muito tempo, se confunde com a colocação de fibra e a distribuição de largura de banda para as pessoas, e o que tentamos fazer é aumentar essa capacidade.

Realizamos centenas de treinamentos em todo o mundo e continuamos fazendo isso. Esses treinamentos podem ser muito básicos, sobre como o sistema funciona, o que é a ICANN, o que é o DNS, um dos sistemas identificadores e como ele funciona. Até noções básicas sobre segurança. Vocês sabem a que tipos de coisas devemos estar atentos? Nos estudos muito técnicos e profundos voltados para o setor sobre recuperação de desastres, reparos, preparação e segurança de redes.

Temos muito material de treinamento à disposição. Temos muitos instrutores. Sou um inglês bastante ignorante, só falo dois idiomas, inglês e holandês, mas podemos oferecer treinamento em espanhol, francês e na maioria dos idiomas. Caso contrário, procuramos alguém para satisfazer essa necessidade.

Então, se vocês estiverem pensando em como podemos ajudar a aumentar o conhecimento, algo que obviamente é útil para os usuários, falem com seus contatos regionais. Alguns deles estão aqui. Trabalhem em equipe com os contatos regionais. Eles têm estratégias regionais, nós tentamos segui-las. E eles podem se comunicar conosco. Nós podemos até ajudar a criar ou fornecer o treinamento conforme necessário.

Tentamos ser muito flexíveis e tentamos atender à comunidade. Acho que vou parar por aqui.

NORA ABUSITTA: Obrigada. Temos mais alguma pergunta do fundo da mesa?

DESCONHECIDO: Sim, olá. Obrigado. Sou [inaudível]. Trabalho com a regulamentação das telecomunicações no Senegal. Gostei muito de ouvir as estratégias em andamento e que há um trabalho contínuo para aumentar a participação. Temos programas muito ambiciosos que vão do conhecimento ao treinamento e outros aspectos.

Mas minha principal pergunta é primeiramente como saber qual é a relação entre a necessidade de treinamento, desenvolvimento de capacidade e as pessoas que não estão atualizadas, que não têm experiência com essas tecnologias? E depois a necessidade de liderança como vemos aqui. Queremos participar, mas ao mesmo tempo acho que devemos experimentar essas coisas.

Precisamos assumir o controle se decidirmos fazer uma transição. Falamos de expansão, de gTLDs, de evolução, do NETmundial, onde há expertise. Então como nós, os africanos, chegamos a esse alto nível? E como podemos nos comparar a isso e ao mesmo tempo nos comunicar com essas comunidades que consomem a Internet em pequenos vilarejos, onde ela avança rapidamente, com a alta taxa de penetração que temos em nosso país?

Essa é uma dúvida que eu tenho, porque não tenho certeza sobre isso. Estou participando da ICANN pela primeira vez, mas vejo que estamos em um mundo globalizado e todos falamos dos mesmos problemas. Mas estamos em velocidades diferentes ou pelo menos estamos entre três e cinco velocidades diferentes. Ainda há pessoas que não perceberam que esse problema é real e que precisamos tomar medidas.

E em segundo lugar, queria dizer que apoio o que você disse e gostaria de elogiar o trabalho de desenvolvimento de capacidade que você fez. Acho que não conseguimos nos comunicar com as universidades mais conhecidas em nossas regiões. Quando pensamos em nossos vice-presidentes regionais, sei que se tivermos os recursos humanos e os meios necessários, deveríamos saber quais são as escolas que existem em cada país.

Por exemplo, no Senegal, temos grandes escolas de telecomunicações. Temos universidades, temos outros sistemas de educação. Então, no nível sub-regional, podemos nos concentrar nessas entidades, que são [inaudível]. Podemos tentar incluir determinados módulos de informação em seus programas sobre a ICANN, ou sobre diferentes questões com as quais a ICANN lida. Talvez possamos falar sobre os nomes de domínio, e talvez possamos ter módulos direcionados a essas escolas, para que elas realmente se instrua sobre essas questões.

Por outro lado, também podemos abordar os Estados de acordo com a situação, conforme nossos colegas disseram, sabendo que o ministério mais forte varia conforme o estado. Às vezes, há organismos diferentes que têm mais fundos, em outros estados é o ministério do comércio.

Nossos esforços devem ser direcionados ao mais forte, ao que lida com isso.

Não podemos esperar que eles acordem e comecem a lidar com isso sozinhos. Se eu não estivesse lá, ninguém falaria sobre o assunto. Então, precisamos fazê-los entender que eles são responsáveis por lidar com isso em nível local. Então, dessa vez com organizações sub-regionais, tentem direcionar seus esforços às pessoas indicadas e identifiquem quem são essas pessoas para poder chegar à agência reguladora, ao ministério ou à associação de consumidores dos diferentes países, com os elementos que temos oficialmente.

Se eu for a [inaudível], preciso falar com a agência reguladora ou com o ministério e existem associações de consumidores enormes. Dessa maneira eu poderei aumentar a conscientização. Nossa principal finalidade é transmitir a mensagem. Há muito trabalho em andamento, mas nada disso terá utilidade se não soubermos com quem falar. Precisamos de mais participação, mais envolvimento na ICANN.

Os interesses das pessoas precisam ser conhecidos, elas precisam vir até a ICANN porque sabem que seus interesses são representados aqui. Por isso precisamos de comunicação e de conscientização. Quando as pessoas se conscientizam, elas vêm e participam por conta própria. Obrigado.

NORA ABUSITTA:

Nora Abusitta assume a palavra. Muito obrigada por sua intervenção, que foi muito importante. Tenho três respostas para você. Sabemos muito bem que há grandes obstáculos, principalmente a grande lacuna

entre os diferentes níveis de conhecimento. E temos programas muito específicos para isso, que lidam com as necessidades locais, como meu colega já explicou.

Em segundo lugar, já estamos trabalhando em colaboração com diferentes universidades e vamos aumentar cada vez mais esse trabalho. Vamos nos comunicar com comunidades direcionadas e vamos encontrar escolas ou universidades que estejam especificamente prontas para trabalhar conosco. Por exemplo, aqui na Inglaterra, estamos trabalhando com a Greenwich University.

Eles vieram até nós, ligaram para nós, havia quatro alunos que estavam escrevendo suas teses de MBA sobre assuntos da ICANN. Trabalhamos com eles por um ano e eles vieram apresentar seus relatórios. Pode não ser um avanço muito grande, mas é um começo. Temos novos participantes na ICANN e temos uma universidade que está querendo se envolver com a ICANN.

Esperamos poder repetir essa experiência em outras áreas e em outros países. Em terceiro lugar, há alguns anos a ICANN finalmente entendeu que não existe uma solução igual para todos. E por isso nomeamos representantes regionais que trazem recomendações muito diferentes de acordo com o que acontece em cada país.

Eu acho que com o tempo teremos mais recomendações. Infelizmente, isso demora. Mas vocês sabem, é uma iniciativa contínua. Obrigada.

PIERRE DANDJINOU:

Obrigado. Sou Pierre Dandjinou. Obrigado pelas recomendações. Fiquei nervoso quando você estava falando, mas você estava certa.

Acho que precisamos de comunicadores locais. Pensando especificamente em nossa missão no Senegal, abordamos a agência reguladora e pensamos em criar parcerias com diferentes universidades.

Acho que foi a mesma universidade que você mencionou, com o African Management Institute, que lidava com vários assuntos diferentes e um deles era a governança da Internet. Falamos sobre essa possibilidade com eles. Mas acho que definitivamente devemos nos concentrar nos comunicadores locais. E com relação às parcerias estratégicas, essa também é uma questão muito importante, como eu disse, a ICANN só pode ser vista como apoio desse trabalho. Mas se quisermos que essa ação permaneça em longo prazo, teremos que estabelecer parcerias locais para que nossa estratégia funcione.

O que você acabou de contar é um exemplo a seguir. Mas você acabou de chegar, então pode não saber que eu pedi para sua agência reguladora enviar pessoas para participar da ICANN, então fico feliz com a sua presença. Isso é o que pensamos, nós compartilhamos a sua opinião e achamos que as agências reguladoras são muito importantes. Especificamente na África. E isso nos permitiria fazer várias coisas porque elas têm recursos com os quais podemos contar.

Acho que estamos sintonizados. Você mencionou a participação africana, mas já podemos comemorar onde estamos agora. Há uns 15 anos, a África tinha apenas cinco ou 10 pessoas aqui. E você pode ver que hoje estamos trabalhando e avançamos muito. Ainda há muito a fazer, com certeza. E precisaremos de mais voluntários.

Mas precisamos continuar essa conversa para encontrar maneiras específicas de estabelecer parcerias.

JOHN CRANE:

Sim, desculpe, eu não falo francês. Agradeço aos tradutores pelo ótimo trabalho. Eles nunca têm o reconhecimento suficiente. Um dos aspectos de nosso programa de treinamento é o conceito de treinar o instrutor. Especificamente na África, fazemos muitos exercícios de treinamento do instrutor, especialmente relacionados à tecnologia, não sobre normas. Fico muito feliz em dizer que isso está funcionando. Temos excelentes instrutores e engenheiros na África.

Eu diria que são estrelas. E no último treinamento que fizemos na África, nem precisamos participar. Todos os instrutores eram locais, africanos. A única coisa que precisamos fazer foi enviar uma máquina, eles fizeram o resto por conta própria. As coisas estão melhorando e isso é bom. Há um longo caminho a ser percorrido. Também trabalhamos em muitas frentes. Por exemplo, um de meus colegas de grupo faz parte de uma organização que se chama Commonwealth Cybercrime Initiative, cujo objetivo é ensinar, nesse caso às entidades reguladoras dos países da Commonwealth, as melhores convenções e como criar normas.

Nossa função é ensinar o que é a ICANN, etc. Com certeza podemos fazer mais. Temos recursos limitados como todos e o mundo é muito grande. Mas obrigado pelos comentários, porque essas iniciativas são muito importantes para mim, especialmente levar o treinamento a essas regiões e oferecer expertise para que elas possam cuidar de si mesmas sem depender de organizações como a nossa. Obrigado.

DESCONHECIDO:

Sim. Acho que muito já foi dito aqui. Primeiro, acho que não devemos ver a ICANN como uma futura ONU ou Banco Mundial. É necessário fazer um inventário nas regiões para que a ICANN possa ajudar a [inaudível], como vocês sabem. Isso nos ajudará com a falta de expertise para começar, talvez, a identificar nossas necessidades porque assim também seria mais fácil conseguir financiamento de outras fontes, o que é importante.

Em segundo lugar, queria dizer algo muito específico porque quando eu voltar para [inaudível], pretendo escrever à sede regional para que a organização internacional de consumidores de Johannesburgo se aproxime mais da ICANN. Como eu disse, acho que nos próximos dois anos na África, um tema importante é a inclusão financeira, e isso significa muito em termos de segurança e estabilidade da Internet.

Isso precisa ser iniciado, mas não sei como funciona na ICANN. Acho que vocês precisam pensar em uma maneira de fortalecer os vice-presidentes ou observadores regionais para que eles possam se aproximar de nós. Eles têm os meios e as maneiras de nos ouvir e interagir com rapidez.

Quero dizer, quanto podemos avançar com recursos ativos. Porque se sempre viermos aqui querendo falar com os funcionários dos cargos mais altos da ICANN, ela precisará se transformar em uma organização [inaudível], que é exatamente o oposto do que fazemos na Internet. É uma das forças dela. Estou muito feliz por estar aqui, mas queria dizer que temos que fazer o que podemos com o que temos, entendem? Sem sonhar.

E esse tipo de [inventário] seria importante no leste da África, que tipos de universidades, que tipos de setores. Acho que nós, que falamos francês, somos diferentes, porque aprendemos a regulamentar tudo, com regras. Eu já fui parlamentar e países que falam inglês e eles podem ser mais [inaudível]...

Nesse caso, não é só uma questão jurídica porque as leis costumam ser, como você sabe, Fadi, [inaudível]. Ok. Obrigado pelo que eu aprendi. Acho que posso voltar com algumas ideias sobre como chegar aos vilarejos e prepará-los para essa revolução. Obrigado.

DESCONHECIDO:

Muito obrigado. Só queria fazer alguns comentários. Muito do que você está pedindo já está em implementação. Eu gostaria de convidar você a prestar atenção, porque as estratégias regionais abrangem pessoas próximas a você. O método de treinar o instrutor que John mencionou, são grupos como a [AF-NOG], AfriNIC, AFTLD, que se aproximam de você.

Basicamente, isso é exatamente o que estamos tentando conseguir com esse programa específico. Também é interessante observar que o Senegal tem uma das maiores participações na ICANN, tanto na parte técnica quanto na parte de negócios e At-Large. Não somos deixados de lado. Pode ser que você ainda esteja descobrindo isso globalmente. E você queria ter descoberto isso em nível nacional.

Mas gostaríamos de resolver o problema no nível certo. Por exemplo, a questão que foi levantada sobre o GAC e a expertise, eu gostaria de convidar os membros do GAC a utilizar o método com várias partes

interessadas em seus países. Fazendo isso, eles podem [inaudível] e conectar a expertise certa que pode dar apoio a eles em nível global.

Essas questões foram discutidas. E embora eu aceite essas observações, queria que você se lembrasse que devemos resolver o problema no nível adequado. Se tentarmos resolver o problema em nível global, não vai funcionar. E em nível local, vocês deveriam resolver problemas locais, não regionais e globais. Só queria fazer esse comentário. Obrigado.

NORA ABUSITTA: Temos alguma pergunta na lateral?

DESCONHECIDO: Falarei em francês. [Francês] Essa é uma pessoa não identificada. Só quero adicionar um comentário ao que o nosso colega do Senegal disse e também ao que o Dr. Nii disse. Há muitos projetos que começaram a ser implementados, então talvez seja bom dar um tempo.

Se analisarmos, por exemplo, o caso do [AF Knock], que é um dos workshops que organizamos na África, percebemos que o mercado móvel era muito importante, e o [AF Knock] apresentou imediatamente um workshop que permitia que os jovens desenvolvessem aplicativos. Se analisarmos o caso das universidades, por exemplo, quando a associação de universidades da África central organizou um workshop recentemente, o vice-presidente foi lá participar para falar com os estudantes.

Não era um workshop do At-Large ou da AFRALO. Eles têm os próprios workshops. Eles organizaram a cúpula ATLAS. O objetivo é o desenvolvimento de capacidade para a cúpula At-Large, isso foi o que eles fizeram e a inclusão dessas pessoas ajudou muito. Quando essas pessoas entraram na ICANN e começaram a participar, com certeza tinham alguma contribuição especial e importante.

Falamos de repetir e replicar esse tipo de experiência para ter conhecimento e expertise em nível local. Costumávamos ter quatro ou cinco pessoas da África em sessões de desenvolvimento de capacidade, mas agora temos aproximadamente dez. O objetivo que temos é que quando essas pessoas voltem para casa, em nível nacional, possam transmitir a nossa mensagem, comunicá-la para que tenhamos resultados mais imediatos.

Com certeza avançamos, o que é importante, mas acho que precisamos fazer esse trabalho em nível local. Obrigado.

NORA ABUSITTA: Nora Abusitta assume a palavra. Seu nome para o registro?

DESCONHECIDO: Desculpem, sou [inaudível]. Diz a pessoa que falou anteriormente. Eu pertencia ao At-Large, agora sou membro da equipe há algum tempo.

NORA ABUSITTA: Muito obrigado. Acho que para fechar nossa sessão, vou retomar alguns pontos. Quando começamos o trabalho do painel, ficamos surpresos porque não sabíamos o que a ICANN já estava fazendo. Tudo

o que se qualificava como responsabilidade pública. Levamos aproximadamente um mês e meio só para fazer o inventário do que está sendo feito.

Não tínhamos intenção de inventar um novo campo para a ICANN. Não tínhamos intenção de começar programas fora de nossa incumbência. Só queríamos simplificar, organizar e concentrar nossos trabalhos. Todas as áreas de trabalho que decidimos, por ora, vieram das regiões, das partes interessadas e das estratégias.

Queremos que vocês participem. Queremos sua opinião. As coisas não são absolutas. É um projeto que vai evoluir, É um departamento aberto para as partes interessadas. Espero que vocês deem suas opiniões tanto pelo site quanto falando diretamente comigo ou com a minha equipe. Ou, é claro, por meio de seus representantes regionais. Obrigado pela presença de vocês hoje.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]